



Cactos Ornamentais: Junção do Conhecimento Tradicional Ao Científico *Ornamental Cacti: Junction Of Traditional Knowledge To The Scientist*

CRUZ, Gislayne Kayne Gomes da¹; SILVA, Jose Aliff Rozeno da²; NETO, Manoel Modesto dos Santos³; PEREIRA, Frederico Campos⁴.

IFPB-Campus Picuí, gislayne.kayne@academico.ifpb.edu.br,
aliff.rozeno@academico.ifpb.edu.br., modesto_nf@hotmail.com., fredcampus@yahoo.com.br.

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por discentes integrantes do projeto das cactáceas ornamentais em uma oficina educativa que foi ministrada no primeiro Ciclo de Oficinas Cactos. A oficina foi ofertada pelas próprias voluntárias do projeto, que de forma dinâmica levaram as e pessoas presentes a importância de preservar a tradição histórica de uma comunidade carente que trabalha com a confecção de louças artesanais feitas com barro, afim de proporcionar uma maior valorização dos produtos e ensinar ao público como se fazia a preparação e confecção dos vasos. Também demonstrar a importância ecológica e econômica que as espécies da caatinga apresentam, inclusive as cactáceas, aquelas que possuem potencial paisagístico. A oficina foi ministrada no primeiro dia de capacitação e foram quatro horas de muita produtividade, no final da apresentação os mesmos foram presenteados com os cactos em vasos decorados e produzidos por cada um durante a oficina.

Palavras-Chave: Cultura tradicional; Louça de Barro; Capacitação.

Keywords: Traditional Culture: Clay Dishes; Training.

Contexto

A agroecologia configura-se como uma alternativa de promover o desenvolvimento rural, baseada, dentre outros princípios, no diálogo de saberes e em processos ecológicos aplicados a produção agropecuária (NEVES et al. 2011). Diálogos como esses acabam se tornando um dos meios mais importantes de fixação de conteúdos e trocas de experiência entre alunos dos diversos cursos ou pessoas que apesar de não ter formação acadêmica esbanjam conhecimentos de grandes dimensões e que contribui muito para o ciclo que estamos inseridos. Auxiliando não somente na formação acadêmica do discente mais também no lado humano de cada pessoa. Visto que, é por meio desses diálogos que nascem muitos dos projetos de extensão que vem com o principal objetivo de auxiliar e contribuir ainda mais para a valorização desses grandes profissionais na vida que possui alto conhecimento acerca do saber tradicional.

O projeto das cactáceas ornamentais junta o conhecimento tradicional com o técnico científico pensando acerca dos valores econômicos, sociais e ambientais que o semiárido reúne, principalmente, as plantas da caatinga que são adaptadas às condições edafoclimáticas do semiárido. A fim de demonstrar o valor ornamental

utilizando a criatividade e a valorização do artesanato como forma de resgate, o potencial paisagístico que os nossos cactos, suculentas e outras espécies possuem, desmistificando o preconceito sobre plantas que tem em sua estrutura espinhos e na maioria das vezes são utilizadas na alimentação de animais como forragem, e principalmente em épocas de escassez de águas. O Núcleo de Estudos em Agroecologia, tem desenvolvido várias ações envolvendo o projeto das cactáceas ornamentais, dentro dele o de aprimorar o conhecimento acerca da valorização de outro projeto: “As Louceras do Abreu”, que é realizado na comunidade Quilombola Serra do Abreu, junto às mulheres desta comunidade, com um importante papel destaca-se Dona Maria que trabalha com esses utensílios e já obtém alguma renda para ajudar nas suas despesas. Na produção de louças o uso predominante é da argila ou barro como também é conhecido, entretanto. A mesma é a única louceira da região e convive com a falta de materiais na fabricação, pois em períodos de muita umidade acaba atrapalhando o processo de seca e queimação dos vasos.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos integrantes do projeto das cactáceas, levando a público as ações realizadas pelo Núcleo de estudos em Agroecologia através dos projetos de extensão que são realizados dentro do mesmo, salientando também sua parceria com Dona Maria em levar seu conhecimento cultural e tradicional a outras pessoas.

Descrição da Experiência

O NEA tem colaborado de forma abrangente para ações de desenvolvimento agroecológico em comunidades rurais do Seridó Paraibano, levando de forma didática e interativa para o público a importância ecológica de se preservar a flora principalmente a nativa da região semiárida, e fazer o resgate histórico da fabricação artesanal de utensílios de barro para que gerações posteriores possam conhecer esse trabalho e se apropriar cada vez mais desta arte cultural. As comunidades quilombolas é detentora de uma cultura riquíssima, em todos os aspectos, em particular, na utilização de seus recursos naturais (SILVA, 2002; SILVA et al., 2008). principalmente a utilização do solo para práticas não agrícolas como fabricação de louças. Dentre essas ações, o projeto cactáceas ornamentais possibilita uma importante construção dinâmica de comunicação com a comunidade Serra do Abreu.

O Primeiro Ciclo de Oficinas Cactos um evento que contou com a participação de várias pessoas da comunidade, do projeto Centro Comunitário de Capacitação Agrocomunitário (CCA), alunos e professores do Campus- Princesa Isabel, a oficina das Cactáceas Ornamentais foi realizada no primeiro dia do evento pelas voluntárias do projeto, e pela própria louceira, que se prontificou a apresentar suas técnicas de confecção e produção de vasos ornamentais de barro para os alunos e agricultores presentes. Na segunda etapa da apresentação os participantes inscritos aprendem como realiza a ornamentação dos vasos, a propagação das espécies e o preparo de substratos, que são utilizados aqueles encontrados em maior quantidade na região no caso a cidade de Picuí possui rejeito de minério, composto orgânico, esterco bovino e areia lavada.

A apresentação foi dividida em duas etapas, a primeira conhecendo sobre a Comunidade Quilombola e como é desenvolvida a arte das ceramistas, destacando

Dona Maria que carrega consigo o título de artesã, por produzir suas peças de forma artesanal sem o uso de utensílios mecânicos e forno industrial, foram apresentadas as peças utilizadas na fabricação dos vasos e qual o barro utilizado. Os participantes puderam fabricar seus próprios utensílios utilizando as técnicas ensinadas pela mesma, e principalmente contaram com a sua ajuda. Na segunda etapa da oficina, foi ensinada o passo a passo do substrato, a ornamentação do vaso despertando a criatividade dos participantes.

A oficina teve duração de quatro horas, em que foi o suficiente para ver satisfação e entusiasmos de cada aluno e participante da oficina por meio do conhecimento adquirido. Ao final da oficina todos ganharam os objetos confeccionados por eles como lembrança e principalmente incentivo para a produção e prática do conhecimento adquirido.



Figura 1. Oficina de Cactáceas Ornamentais no Centro de Capacitação Agrocomunitário-Irmãs Carmelitas, Princesa Isabel. **Fonte:** Gislayne Kayne, 2018

Resultados

Foi possível verificar o quanto é enriquecedor levar e dividir os conhecimentos tradicionais e acadêmicos, adquiridos em sala de aula e até mesmo no núcleo para a comunidade rural e também da sociedade através de ações extensionistas que são a base para incentivar as práticas agroecológicas aos agricultores de base familiar e outras comunidades. Portanto com a união entre os projetos “Cactáceas Ornamentais e Louceiras do Abreu” serviu como principal ponto de partida para a formação de uma nova atividade econômica, a qual pode gerar renda para outras famílias inclusive a comunidade em que Dona Maria está inserida.

As oficinas ofertadas serviram como meio de divulgação para os projetos e por consequência como incentivo para uma prática tradicional, linda e riquíssima de forma cultural, que influenciam a utilização de bases e preceitos agroecológicos, como por exemplo, a economia solidária, a valorização dos conhecimentos tradicionais e também das espécies nativas existentes em cada localidade, assim fomentando a utilização de novas práticas para adubação.

Referências bibliográficas

NEVES, M.C; CORRALES, F.M.; MOURICONI, W. Contribuição do núcleo internacional de Agroecologia de Jaguariúna/SP em processos participativos de desenvolvimento rural e sustentável. **Cadernos de Agroecologia**, Cruz alta, 2011. v.6, n.2,

SILVA, R. B. L. e. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil, 2002.** 170 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Departamento de Biologia Vegetal, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém, 2002.

SILVA, R. B. L. e; FREITAS, J. da L.; MADEIRA, V. G. Abordagem etnobotânica de plantas alimentícias utilizadas pela comunidade quilombola de Curiaú de Dentro, Macapá-AP, Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AMAZÔNIA E FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO, 2008, Belém. **Anais...**Belém: Núcleo.